

“Achar uma forma de acomodar todo o caos, essa é a tarefa do artista de hoje.”

Samuel Beckett (1906-1989), dramaturgo irlandês.

Incentivo existe; criatividade, também; o que falta?

Em 27 de março se comemora o Dia Mundial do Teatro. Pausa para reflexão. Teatro é um meio cultural de extrema importância para a difusão da cultura, mas, como outros meios, tem sofrido com a falta de incentivos públicos e privados, especialmente o teatro feito pelas companhias menores.

É certo que passou por boas transformações nos últimos dez anos, porém ainda é pouco. É preciso conhecer melhor a gama de incentivos culturais disponíveis e os muitos grupos que se desenvolvem Brasil a fora. Incentivos existem; material humano e criatividade também. O que falta?

FIGURA

Entendeu o Brasil urbano-rural

Autor de *A Moratória*, *Vereda da Salvação* e *Os Ossos do Barão*, Jorge Andrade, que morreu a **13 de março de 1984**, pode ser comparado a Nelson Rodrigues, ainda que não desperte o mesmo interesse. Fez teatro político com sensibilidade, compreendendo a passagem do Brasil rural para o urbano.

Jorge impôs às personagens aspectos históricos, sociais e psicológicos, o que resultou em rico material para se entender o teatro. *A obra de Jorge Andrade refaz [...] um caminho percorrido em parte pelo romance brasileiro de nosso tempo, na medida em que se volta para a decadência dos valores patriarcais*, escreveu o crítico Antonio Candido.



JORGE ANDRADE

Você sabia...

...que foi criada a Coordenação de Teatro Infanto-Juvenil no Rio de Janeiro? Sob a coordenação de Karen Acioly, a coordenação deverá cuidar especificamente da frequência das crianças e jovens nos espaços administrados pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

SAIBA MAIS

Conheça o Instituto Avon, responsável pelos investimentos sociais da empresa Avon, voltados para a saúde e o bem-estar da mulher. www.institutoavon.org.br.

E, por falar em teatro, vale a pena visitar www.teatrobrasileiro.com.br – o domínio sobre o teatro brasileiro mais antigo do Brasil em atividade.

EM JUÍZO

Ver para crer

No interior do Estado do Rio, o juiz interrogava uma vítima de sedução. Era a imagem da inocência. Indagada sobre o que houve, respondeu que o suspeito a havia encostado num muro perto do matagal, forçando-a a ter com ele relações íntimas. O magistrado, sempre prudente, indagou:

“Quer dizer, minha filha, que o acusado prendeu seu braço esquerdo com a mão direita dele?”

“Sim senhor!”

“E prendeu seu braço direito com a mão esquerda dele, prendendo com força nas suas costas?”

“Sim, doutor juiz.”

“E você ficou com ambos os braços presos às costas?”

“Isso mesmo, meritíssimo.”

“Então absolvo o réu. Minha filha, se tudo foi assim, me diga uma coisa: quem guiou o ceguinho?”